

À Ultima Hora

Devido ao atrazo deste numero, podemos ainda dar ao publico a poesia que o illustre poeta Silva Tavares escreveu e a que deu o titulo de

Oração do aviador

Nossa Senhora do Ar,
Guiai-nos pelo além fora
P'ra que possamos voltar,
Nossa Senhora!

Acalmai os elementos,
Fazendo por nos guardar
Do rude impulso dos ventos,
Nossa Senhora do Ar!

P'ra que revivam na Historia
Altas façanhas de outr'ora,
Facilitai-nos a gloria;
Guiai-nos pelo além} fora!

E na carlinga, ao volante,
Dai-nos, se a sorte falhar,
O sangue frio bastante
P'ra que possamos voltar.

Pela fé que nos trespassa,
Por quem nos espera e chora,
Pela Patria. Pela Raça,
Valei-nos, Nossa Senhora!

Solene Entronização de Nossa Senhora do Ar



Foto: 1.º Sar Roque

Cumpriu-se no passado dia 20 de Outubro, na Granja do Marquês, Sintra, a vontade expressa por sua Santidade o Papa João XXIII, no Breve Cymba (ver verso da capa) outorgado no já distante dia 15 de Janeiro de 1960: entronizar Nossa Senhora do Ar como Padroeira de todos os Aviadores Portugueses, com as honras e privilégios que Lhe são devidos.

Sob a presidência litúrgica do Bispo Castrense, Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e com o patrocínio militar do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general QE Aurélio Benito Aleixo Corbal, decorreu na Base Aérea nº 1, na data referida, uma cerimónia simples, digna, participada, profundamente sentida e significativa, na qual os actuais e muitos dos antigos capelães se reuniram com oficiais generais no activo e na reserva, comandantes actuais e antigos da maioria das Unidades que constituem a Força Aérea, representações heráldicas, oficiais, sargentos, praças e civis da



Foto: 1.º Sar Roque

mesma, aos quais, jubilosamente, se associaram muitos Pilotos Aviadores civis e numeroso público que, habitualmente, frequenta a Capela da Nossa Senhora do Ar, na Base Aérea nº 1.

Após a saudação do Chefe do Estado-Maior de que destacamos o início: *Sinto profunda alegria porque, hoje, me é concedido este singular privilégio: – ser testemunha da homenagem, tão merecida e inteiramente devida, à Padroeira da Força Aérea*, iniciou-se a referida cerimónia por uma solene Eucaristia presidida por Sua Excelência o Bispo Castrense e celebrada por mais vinte e três sacerdotes (capelães actuais e antigos da Força Aérea, arcebispo da Vigararia de Sintra, pároco da mesma Vila e pároco de Pero Pinheiro e, também, o capelão da TAP). Abrihantada pelo Coro da Força Aérea, com a guarda de honra ao altar prestada por cadetes e a presença de todas as bandeiras heráldicas das Unidades, constituiu-se a referida celebração, em momento de profunda e sentida vivência.

Sua Eminência, o Sr. D. António Ribeiro, proferiu na homilia: *É com muita alegria que, de novo, visito a Base Aérea da Granja do Marquês. Faço-o na dupla qualidade de Bispo Castrense de Portugal e de Patriarca de Lisboa. (...) Suplicamos a protecção da Virgem Santíssima para todos os aviadores portugueses. Que ela os acompanhe sempre pelos caminhos da Vida, na terra e no ar, os livre dos perigos e os defenda de todas as adversidades.*

Após a celebração Eucarística e prestadas as honras militares pelo Corpo de Alunos da AFA, iniciou-se uma procissão para a Capela de Nossa Senhora do Ar, sobrevoada por formações de aeronaves e acompanhada pela Banda da Força Aérea.

Junto à Capela, Sua Eminência fez a Congregação a Nossa Senhora do Ar que, de seguida, colocou no trono onde preside desde 1926 e, a partir de agora, após esta dívida de gratidão saldada por parte da Força Aérea Portuguesa, continuará a ser junto de Deus a nossa intercessora e Padroeira.

Tendo como fundo musical um mavioso canto a



Foto: 1.º Sar Roque

Nossa Senhora do Ar, executado pelo Coro da FAP, o senhor Cardeal Patriarca e o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, assinaram um documento onde constará, para a posteridade, a memória do evento.



JOANNES PP. XXIII
Ad perpetuam rei memoriam

Nossa Senhora do Ar é a forma corrente usada, desde há muitos anos, pelos aeronautas Portugueses que em naus aladas sulcam os altos espaços, para invocar e prestar culto à Santíssima Virgem Maria.

Não é sem causa que como filhos se confiam à Mãe amantíssima e Lhe suplicam soberana protecção, eles que por experiência conhecem a fragilidade das coisas materiais e defrontam tantos perigos. Sabem também que a Veneranda Mãe de Deus tem protegido, durante séculos e no presente com singular afecto, o Povo Português.

Por tal razão os Chefes da aeronáutica Portuguesa suplicaram-Nos que constituíssemos a Mãe de Deus, sob o título de "Nossa Senhora do Ar", Padroeira celeste da Aviação Portuguesa.

A esta súplica, amplamente recomendada pelo Nosso dilecto Filho Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Presbítero da Santa Igreja Romana e Patriarca de Lisboa, de boa vontade determinámos anuir.

E assim, ouvida a Sagrada Congregação dos Ritos, com seguro conhecimento e deliberação amadurecida e em Nossa plenitude do Poder Apostólico, por força destas Letras e em forma perpétua, elegemos e declaramos a Bem Aventurada Virgem Maria, sob a designação de Nossa Senhora do Ar celeste Padroeira junto de Deus de todos os Aeronautas de Portugal, com as honras e privilégios litúrgicos devidos aos Padroeiros de famílias ou ordens.

Não obstante qualquer coisa em contrário. Isto declaramos e estabelecemos, decretando firmes, válidas e eficazes, de pleno e integro efeito, aplicadas a quem no presente ou no futuro digam respeito, estas Letras; deste modo se deve pensar e fixar, sendo desde já nulo e sem efeito tudo o que ciente ou ignorantemente contra 'Elas' atentar qualquer autoridade, quem quer que seja.

Dado em Roma junto de São Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 15 do mês de Janeiro do ano de 1960, segundo do nosso Pontificado

D. Card. Tardini
a publicis Ecclesie negotiis